

# Disney e a luta para negar o domínio público

Por Leonardo Foletto



Construí meu império com uma ajudinha do domínio público, mas não vou permitir que ninguém mais faça o mesmo

A inocência de todos os produtos criados pelo senhor [Walt Disney](#) (1901-1966) esconde muitas mensagens subliminares e ações no mínimo obscuras e contraditórias, e isso tu já deve saber faz algum tempo. Se não sabe, aí vai uma delas (e perdoem a eventual destruição de positivas imagens guardadas na nossa infância permeada pelos desenhos disney): **os estúdios Disney vem gastando periodicamente milhões de dólares em advogados e lobistas para garantir que seus personagens não caiam no domínio público.** Toda vez que o famoso Mickey Mouse chega perto do seu prazo de validade, as leis dos EUA são alteradas para alongar o controle, impedindo que os personagens possam ser utilizados gratuitamente pelo público.

Foi isso que ocorreu na última mudança, em 2003. As obras registradas depois de 1923 tinham um prazo de 95 anos para caírem em domínio público [ou seja, para que os direitos econômicos não pertençam mais a ninguém, o que permite que todos possam copiar a obra a vontade]. O famoso Mickey Mouse, que apareceu pela primeira vez em 1928, teria seus direitos econômicos liberados em 2003. **Mas eis que em janeiro deste mesmo 2003 a suprema corte dos Estados Unidos aprovou uma pequena extensão de 20 anos para estas obras,** numa iniciativa logicamente que apoiada e patrocinada pelo grupo Disney – além de Mickey, Pluto (em 2006), Pateta (em 2008) e Pato Donald (2009) estavam com prazos de seu *copyright* por vencer. [Para quem quer saber mais, [este artigo](#), em inglês, detalha o caso]

**O que a Disney não costuma expor é que a ação para “proteger” seus personagens é bastante contraditória, para dizer o mínimo, pois a própria empresa se apropriou - e muito! - de personagens em domínio público e/ou criados por outros autores para fazer seus maiores sucessos.** A começar pelo próprio Mickey, que surge na animação *Steamboat Willie* (1928), considerada uma das primeiras animações com som da história, que é uma paródia descarada do filme [Steamboat Bill, Jr.](#) (1928), dirigido por Charles Reiner e estrelado pelo ótimo Buster Keaton. Assista ambos, a [animação](#) e o [filme](#) com Buster Keaton, e compare tu mesmo a “semelhança”.

Como conta o [blog Burburinho](#), foi mesmo na década seguinte que começou o mergulho de Walt Disney no domínio público em busca de inspiração, que resultou numa série de filmes animados que até hoje são bastante conhecido de todos. Vejamos a lista:

\_ [A Branca de Neve e os sete anões](#) (1937) se inspirou num dos inúmeros contos infantis dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, os famosos [Irmãos Grimm](#);

\_ *Pinocchio* (1940) é baseado em um personagem do escritor italiano **Carlo Collodi**, que apareceu pela primeira vez em "[Storia di un burattino](#)", livro publicado em 1883;

\_ "[Fantasia](#)" (1940) mistura trechos de temas musicais eruditos (a sinfonia pastoral de Beethoven, a [Sagração da Primavera](#) de Stravinsky, dentre outros) com poemas clássicos (de escritores alemães como **Goethe**, em [O Aprendiz de Feiticeiro](#), ou [Hoffman](#), em *O Quebra-Nozes*, musicado por Tchaikovsky em um conhecido balé).

\_ [Cinderela](#) (1950) é um dos contos de fadas mais conhecidos (e antigos) de todos os tempos. A animação da Disney foi baseada na história escrita pelo francês **Charles Perrault**, publicado em 1697.

\_ [Alice no País das Maravilhas](#) (1951) é baseado no livro do escritor inglês **Lewis Carroll**, publicado pela primeira vez em 1865;

\_ [Peter Pan](#) (1953) na peça infantil *Peter and Wendy*, que originou um livro homônimo publicado em 1911, ambos de autoria do também inglês **J. M. Barrie**;

\_ [A Bela Adormecida](#) (1959) é outro conto de fadas conhecido, também publicado por Charles Perrault em 1697 no livro "[Contos da Mãe Gansa](#)";



Ainda há mais diversos casos, inclusive nos desenhos mais recentes. *A Pequena Sereia* (1989) é uma adaptação de um conto do século XIX escrito pelo dinamarquês [Hans Christian Andersen](#); *Alladin* (1992) é tirado do ramo sírio da monumental obra [As Mil e Uma Noites](#), enquanto Pocahontas (1995) é baseado numa [personagem conhecida](#) da história dos Estados Unidos, assim como O Corcunda de Notre Dame (1996) é um personagem criado pelo francês **Victor Hugo** em "[Notre-Dame de Paris](#)", publicado em 1831, e *Mulan* (1998) se alimenta de um poema chinês do século V, chamado "[A balada de Mulan](#)", e por aí vai. O uso de personagens do domínio público por parte da Disney é até um caso exemplar de como se buscar inspiração no passado. Mas aqui lembro as palavras citadas no [mesmo post](#) de antes do Burburinho: *Walt Disney lançou a carreira do seu personagem mais popular fazendo o que hoje os advogados da sua empresa não permitem que seja feito com suas criações: reciclando material original produzido por outros autores.*

Imagine se em todas essas histórias os estúdios Disney tivessem que pagar os copyrights pela reprodução e adaptação. É certo que as animações nem existiriam, e todos nós que crescemos na década de 1990 teríamos uma infância muito mais triste (ou não).



Mulan, personagem de um poema chinês do século V

\*

É esta “armadilha” realizada pelo senhor Disney que trata o curta *“The Disney Trap: How copyright steals our stories”*, escrito e produzido por [Monica Mazzitelli](#), integrante da Fundação **Wu Ming** - que tu já deve ter ouvido uma [porção de vezes](#) por aqui - e do coletivo [Iquindici](#), que tem por peculiar missão ler obras ainda não publicadas com o objetivo de dar um retorno aos autores e, também, promover a adoção de licenças abertas (copyleft, creative commons) na indústria editorial italiana.

Em pouco mais de 11 minutos, o video fala um poquito da trucagem dada pela Disney nas leis de direito autoral para que seus personagens continuem em domínio público. Para ilustrar o caso, a diretora Monica “interpreta” Molly Bloom, personagem de [Ulysses](#), de **James Joyce** [a do clamoroso monólogo final], que já deveria ter sua obra em domínio público se não fosse pela ajudinha da Disney. O video está em inglês com legendas em italiano:



\*\*

P.S: O prazo para que uma obra entre em [domínio público](#) varia bastante, e já foi

muito menor do que é hoje nos Estados Unidos e no Brasil, absurdos 70 anos após a morte do autor, para obras criadas a partir de 1978. É por essas e outras que defendemos aqui desde o início a reformulação das leis de direito autoral, o que vai ser discutido no seminário [“O direito à educação e a reforma da lei de direitos autorais”](#), neste próximo sábado, no Instituto Paulo Freire, em São Paulo. O BaixaCultura estará lá e promete um relato na sequência.

**[Leonardo Foletto.]**

*Créditos imagens: [1](#), [2](#), [3](#).*